



BOLETIM SEMANAL DA QUALIDADE DO AR

AGOSTO/2023 – SEMANA 4

LABORATÓRIO DE ENSAIOS FARMACOLÓGICOS E TOXICOLÓGICOS

VOLUME 8 - 2023



Sumário

Sumário	1
Introdução	2
Material Particulado (MP ₁₀ e MP _{2,5})	2
Ozônio (O ₃)	3
Óxidos de Nitrogênio (NO e NO ₂)	3
Dióxido de Enxofre (SO ₂)	3
Monóxido de Carbono (CO)	4
Cidades monitoradas	4
Artigos e notícias recentes	6
Rede Adaptativa Espaço-Temporal para Previsão da Qualidade do Ar	6
Referências	7

Introdução

A poluição atmosférica ou poluição do ar é a consequência da liberação de grandes quantidades de partículas ou gases com capacidade de causar problemas para o ambiente e para a saúde humana. Dentre estas substâncias, destacam-se as partículas totais em suspensão, sobretudo MP_{10} e $MP_{2,5}$; o ozônio (O_3); os óxidos de nitrogênio (NO e NO_2); o dióxido de enxofre (SO_2); e o monóxido de carbono (CO) (MOHAMMAD et al. 2016). Algumas destas substâncias podem estar presentes na atmosfera em sua forma gasosa, líquida ou sólida e são principalmente provenientes de atividades industriais, queima de combustíveis, mineração, queimadas, produção de energia, uso de aerossóis e/ou ações naturais como atividades vulcânicas e processos de decomposição de matéria orgânica (PELEGRINE, et al. 2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a poluição do ar afeta indiretamente 7 milhões de mortes anualmente, além de desencadear efeitos principalmente sobre o sistema cardiovascular e respiratório. A OMS é o principal órgão governamental que regulamenta os valores máximos permitidos para poluentes atmosféricos no ambiente. Além disso, a OMS estabelece parcerias com diferentes países, organizações internacionais, fundações, instituições e academias de pesquisa, visando melhorar a qualidade e as informações dos sistemas de saúde do mundo, assumindo um papel de coordenar e direcionar a saúde humana e ambiental em todos os países do mundo (WHO, 2023).

O objetivo deste boletim é fornecer informações e orientações sobre a poluição do ar e os riscos que ela representa para a saúde humana, recomendando medidas de proteção, promoção da saúde e prevenção de problemas relacionados à poluição atmosférica. Os dados apresentados neste boletim são oriundos do banco de dados do Grupo de Pesquisa em Saúde Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande. Neste boletim, apresentamos o monitoramento semanal da média de 6 poluentes atmosféricos para 24 cidades do estado do Rio Grande do Sul.

Material Particulado (MP_{10} e $MP_{2,5}$)

São partículas finas presentes na atmosfera com diâmetros de 10 micrômetros (MP_{10}), 2,5 micrômetros ($MP_{2,5}$) ou menores, pequenas o bastante para invadir as menores vias do sistema respiratório. São normalmente originárias da queima de combustíveis fósseis em processos de fundição, processamento de materiais e combustão veicular. Estas partículas são conhecidas por causarem problemas cardiovasculares e respiratórios, assim como câncer de pulmão. (MATUS et al. 2019)

MP₁₀ (Material Particulado) – Valor máximo aceitável pela OMS: 45 µg/m³

MP_{2,5} (Material Particulado) – Valor máximo aceitável pela OMS: 15 µg/m³

Ozônio (O₃)

É um gás minoritário cujas maiores concentrações são encontradas entre 20 Km e 35 Km de altitude, região da atmosfera conhecida como camada de ozônio, onde este gás filtra a radiação UV. O ozônio pode ser encontrado em toda a atmosfera, porém este gás pode ser nocivo a saúde no nível do solo, sendo um responsável pelo aumento da temperatura de superfície, assim como outros gases. Ademais, ele também pode causar danos no sistema respiratório, levando a morte celular de células pulmonares, náuseas, dores no peito, tosse e inflamação nas vias respiratórias (TAINIO et al. 2021)

O₃ (Ozônio) – Valor máximo aceitável pela OMS: 60 µg/m³

Óxidos de Nitrogênio (NO e NO₂)

São poluentes do ar conhecidos, originários de processos de combustão industrial (caldeiras, fornos e incineradores). A diminuição da camada de ozônio, os smogs e a acidez das chuvas, podem ser resultado do acúmulo de NO_x na atmosfera. Na saúde humana, os efeitos destes gases se dão no aparelho respiratório, provocando doenças como bronquite e pneumonia. Em concentrações mais baixas podem causar náusea, cansaço e irritações no nariz, nos olhos, na garganta e nos pulmões, gerando reflexos de tosse. Por outro lado, em concentrações mais altas podem causar efeitos mais graves a saúde, como queimaduras, espasmos, dificuldade para respirar e até mesmo a morte (PANDEY, et al. 2021)

NO_x (Óxidos de Nitrogênio) – Valor máximo aceitável pela OMS: 25 µg/m³

Dióxido de Enxofre (SO₂)

É um gás tóxico para a saúde, originário da queima de combustíveis fósseis, de atividades industriais ou de ações naturais como atividades vulcânicas. O dióxido de enxofre pode causar problemas de saúde, gerando irritações no sistema respiratório e olhos, além de provocar sintomas como náusea e tosse. Em casos mais severos, a exposição a grandes quantidades de SO₂ pode provocar dificuldades respiratórias, problemas cardíacos, queimaduras e inflamações no sistema

respiratório. O dióxido de enxofre também é o principal responsável pelo surgimento das chuvas ácidas, que afetam o ambiente negativamente como um todo (PELEGRINE, et al. 2018).

SO₂ (Dióxido de Enxofre) – Valor máximo aceitável pela OMS: 40 µg/m³

Monóxido de Carbono (CO)

É um gás gerado a partir da queima incompleta de combustíveis fósseis, que são ricos em carbono, em queimadas e atividades industriais. O monóxido de carbono oferece grandes riscos à saúde, por ser um asfixiante químico que pode levar a intoxicação ou mesmo a morte. Sintomas do envenenamento por CO: náusea, dores de cabeça, falhas respiratórias, desmaios e confusão mental. (GONZALEZ-MARTIN, et al. 2021)

CO (Monóxido de Carbono) – Valor máximo aceitado pela OMS: 9 ppm

Cidades monitoradas

As cidades monitoras neste boletim são agrupadas da seguinte forma:

- Candiota e região: Neste grupo estão 7 cidades direta ou indiretamente relacionadas com atividades de mineração de carvão no sul do estado. Cidades: Aceguá, Bagé, Candiota, Herval, Hulha Negra, Pedras Altas e Pinheiro Machado.
- Microcidades: Neste grupo estão os 5 menores municípios acompanhados do seu município de referência dentro da microrregião do estado. Cidades: Engenho Velho (Frederico Westphalen), União da Serra (Guaporé), Porto Vera Cruz (Santa Rosa), Carlos Gomes (Erechim), e Tupanci do Sul (Sananduva).
- Demais cidades: Cidades de interesses para o Grupo de Pesquisas em Saúde Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande. Cidades: Porto Alegre (capital), Cachoeira do Sul, Imbé, Dom Pedrito, Cerro Largo, Rio Grande e Pelotas.

Boletim Semanal da Poluição do Ar
Agosto de 2023 – Semana 4

Média semanal dos poluentes atmosféricos – 23/08/2023 a 30/08/2023

Cidades	O ₃ (µg/m ³)	NO ₂ (µg/m ³)	SO ₂ (µg/m ³)	MP _{2,5} (µg/m ³)	MP ₁₀ (µg/m ³)	CO (µg/m ³)
Engenho Velho	60,07	1,00	1,03	5,63	8,45	138,06
Frederico Westphalen	59,83	1,08	1,02	6,08	9,09	147,37
União da Serra	62,27	1,01	1,09	5,37	8,10	125,86
Guaporé	62,78	1,04	1,12	5,31	8,02	125,90
Porto Vera Cruz	56,64	1,00	1,13	5,66	8,34	136,90
Santa Rosa	60,39	1,02	1,16	5,72	8,48	135,16
Carlos Gomes	59,28	1,10	1,03	5,51	8,39	141,23
Erechim	59,35	1,09	1,03	5,64	8,56	142,02
Tupanci do Sul	59,04	1,01	1,00	4,16	6,76	118,26
Sananduva	58,91	1,02	1,00	5,25	8,01	135,95
Porto Alegre	76,60	2,46	2,09	6,09	9,75	119,34
Cachoeira do Sul	64,12	1,00	1,06	3,10	4,88	113,03
Imbé	70,55	1,62	1,76	5,83	10,17	133,75
Dom Pedrito	58,32	1,18	2,03	3,21	4,86	100,00
Cerro Largo	59,43	1,00	1,18	5,66	8,44	130,96
Rio Grande	68,32	1,00	1,15	5,70	10,75	100,00
Pelotas	65,56	1,00	1,16	3,69	6,57	100,00
Bagé	58,46	1,49	3,11	3,46	5,32	100,00
Candiota	57,77	2,14	5,73	3,58	5,58	101,43
Pedras Altas	58,32	1,49	4,03	3,25	5,14	100,00
Hulha Negra	57,84	2,02	5,08	3,67	5,67	101,43
Pinheiro Machado	58,12	1,30	3,33	3,38	5,36	100,00
Herval	60,16	1,00	1,05	2,79	4,55	100,00
Aceguá	60,75	1,00	1,56	2,65	4,18	100,00

Artigos e notícias recentes

Rede Adaptativa Espaço-Temporal para Previsão da Qualidade do Ar

A poluição do ar é uma das principais causas de doenças no mundo, dessa forma que o monitoramento da qualidade do ar é essencial para a saúde. Porém, é difícil a extração das características espaço-temporais devido à complexidade entre a dependência espaço-temporais. Os métodos existentes se concentram na elaboração de múltiplas dependências espaciais, ignorando suas análises sistemáticas.

Neste trabalho de Liu et al. foi proposto um novo modelo de aprendizagem profunda para a previsão de qualidade do ar a nível de cidade. O modelo realiza a previsão da qualidade do ar a curto prazo de PM_{2,5} e extrai características espaço-temporais entre as estações de monitoramento da qualidade do ar. Visto que estudos anteriores modelavam as combinações entre as sequências das tendências temporais de forma lineares ou não lineares. Estudos recentes tentaram usar graph convolutional networks (GCN) para modelar as tendências espaço-temporais entre as estações de monitoramento da qualidade do ar. Cada combinação entre estações representa uma dependência espacial, como proximidade espacial, similaridade funcional ou similaridade de padrão temporal.

No entanto, Lui et al. (2023) propuseram um novo modelo de aprendizagem profunda o *spatiotemporal adaptive attention graph network model* (STAA-GCN). O modelo captura vários recursos espaço-temporais e usa a arquitetura codificador-decodificador para gerar previsões em várias etapas. A partir dos testes realizados, o modelo mostrou a importância das interações espaço-temporais para a extração de dependências espaço-temporais e a eficácia das combinações entre estações. Para o futuro os pesquisadores pretendem utilizar mais conjuntos de dados de áreas sem monitoramento de poluentes atmosféricos para esclarecer ainda mais a dispersão dos poluentes e aprimorar a precisão de monitoramento em áreas já existentes, gerando assim uma base mais precisa para o monitoramento da qualidade do ar.

Saiba mais a respeito do estudo em: <https://www.nature.com/articles/s41598-023-39286-0>

Referências

GONZALEZ-MARTIN, Javier et al. A state-of-the-art review on indoor air pollution and strategies for indoor air pollution control. **Chemosphere**, v. 262, p. 128376, 2021.

MIRI, Mohammad et al. Mortality and morbidity due to exposure to outdoor air pollution in Mashhad metropolis, Iran. The AirQ model approach. **Environmental research**, v. 151, p. 451-457, 2016.

PANDEY, Anamika et al. Health and economic impact of air pollution in the states of India: the Global Burden of Disease Study 2019. **The Lancet Planetary Health**, v. 5, n. 1, p. e25-e38, 2021.

PELEGRINI, Marina; ARAÚJO, Wilson RB. Efeito Estufa e Camada de Ozônio sob a perspectiva da interação Radiação-matéria e uma Abordagem dos Acordos Internacionais sobre o clima. **Química Nova na Escola**, v. 40, n. 2, p. 72-78, 2018.

MATUS, C. P.; OYARZÚN, G. M. Impact of Particulate Matter (PM_{2.5}) and children's hospitalizations for respiratory diseases. A case cross-over study. **rev chil Pediatr**, v. 90, n. 2, p. 166-174, 2019.

TAINIO, Marko et al. Air pollution, physical activity and health: A mapping review of the evidence. **Environment international**, v. 147, p. 105954, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Air pollution and child health: prescribing clean air: summary**. World Health Organization, 2018.

LIU H. et al. Spatiotemporal adaptive attention graph convolution network for city-level air quality prediction. **Nature**, v. 13, n 13335. 2023.

Elaborado por: Meister Coelho San Martin

Revisado por: Alicia Bonifácio, Paula Florencio Ramires e Rodrigo Brum